



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

CREUZA FERREIRA DOS SANTOS
IVANETE SIQUEIRA SANTANA

DROGAS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM DEBATE NA ESCOLA MUNICIPAL
ANTÔNIO BARRETO DE MENEZES NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS /SE

SÃO DOMINGOS – SE

2015

CERUZA FERREIRA DOS SANTOS
IVANETE SIQUEIRA SANTANA

DROGAS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM DEBATE NA ESCOLA MUNICIPAL
ANTÔNIO BARRETO DE MENEZES NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS /SE

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo Temático: Violência, Drogas e Evasão Escolar.

Professor/a orientador: Altair Reis de Jesus

**SÃO DOMINGOS - SE
2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

SANTOS, Creuza Ferreira dos, 2015

Drogas e Violência na Escola: um Debate na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no Município de São Domingos/SE / Creuza Ferreira dos Santos, Ivanete Siqueira Santana. – 2015. 56f. : 30 cm.

Orientador: Prof. Ms. Altair Reis de Jesus

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo Temático: Violência, Drogas e Evasão Escolar, 2015

1. Droga. 2. Violência. 3. Juventude e Educação. I. JESUS, Altair Reis de. II. Drogas e Violência na Escola: um Debate na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no Município de São Domingos/SE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docentes Ceruza Ferreira dos Santos e Ivanete Siqueira Santana, intitulado Drogas e Violência na Escola: Um Debate na Escola Municipal Antônio Barreto De Menezes no Município de São Domingos /SE, defendido em ____/____/____ e aprovado em pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a)

ALTAIR REIS DE JESUS
(Orientador/a)

AGRADECIMENTO

A finalizar mais uma etapa dos desafios que a vida nos propõe na construção de um pilar sólido na minha carreira acadêmica e profissional a dupla ressaltar que as dificuldades pareciam intransponíveis e exigiram um exercício de revisão muito árdua. Repensadas, uma a uma, essas dificuldades foram pacientemente enfrentadas na medida em que passei a percebê-las como desafios, incentivada pela confiança e companheirismo depositados ao longo deste período.

Quero registrar aqui o nosso apreço e reconhecimento pela presença e o apoio dos amigos, que ajudaram a tornar concreto este fazer, agradecendo assim;

A Deus, pela paz, saúde e sabedoria, presença constante em meu caminho.

Das nossas famílias, em especial a nossas mães e aos meus pais que nos deram apoio, conforto, segurança e carinho para trilhar mais um caminho de dificuldade a fim de redescobrir valores e conceitos que nos faz querer cada dia ser um indivíduo melhor. Valores que são indispensáveis na formação de caráter.

Agradecemos a todos os professores e tutores por nós proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós ensinar que todo o esforço é válido para se aprender.

Nossos agradecimentos a todos os nossos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da nossa formação e que vão continuar presentes em nossas vidas após concluir mais uma etapa das nossas vidas.

Só a alegria de alguns compreenderem bastará.
Porque tudo aconteceu para que eles
compreendessem que as águas mais turvas
contêm, às vezes, as pérolas mais belas.

Vinícius de Moraes

RESUMO

O presente trabalho desenvolve uma reflexão sobre as violências e o uso de drogas no contexto escolar, isto é, buscou-se analisar e investigar formas de contribuir ao combate e uso de drogas e da escalada de ações violentas na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no município de São Domingos /SE, a fim de contribuir para a diminuição do índice de violência na instituição escolar, já que a violência é compreendida como uma manifestação histórica e social, de múltiplas e complexas faces, que interage com o ambiente cultural dos educandos e que podem atrapalhar o aproveitamentos deles na escola. Para o desenvolvimento da pesquisa requereu-se o uso do método exploratório fundamentado na abordagem qualitativa e quantitativa, visto que, a correlação entre os três métodos permite levantar indagações e consequente respostas as indagações levantadas. Durante a pesquisa constatou-se que a instituição está localizada em um bairro com indicie de violência elevado, apesar de os jovens considerarem o bairro tranquilo, os dados indicam que o cotidiano dos jovens está marcado pela violência. A aparente tranquilidade pode ser explicada pelo fato de os jovens terem crescido e convivido com uma história de violência nas regiões.

Palavra Chave: Droga, Violência, Juventude e Educação

ABSTRACT

This paper develops a reflection on violence and drugs in the school context, that is, it attempted to analyze and investigate ways to contribute to the fight against drug use and the escalation of violent actions at the Municipal School Antonio Menezes de Barreto in the city Saint Dominic / SE in order to contribute to reducing the violence rate in schools. since violence is understood as a historical and social manifestation of multiple and complex faces, which interacts with the cultural environment of educating and can disrupt the exploitations of them in school. For the development of research required to multidisciplinary research using exploratory method based on qualitative and quantitative approach, since the correlation between the three methods allows to raise questions and subsequent answers the questions raised. During the research it was found the institution is located in a troubled neighborhood and that although young people consider the peaceful neighborhoods, the data indicate that the daily lives of young people is marked by violence. The apparent tranquility can be explained by the fact that young people have grown up and lived with a history of violence in the regions.

Keyword: Drugs, Violence, Youth and Education

LISTA DE IMAGENS E OU GRÁFICOS.

Figura 1 – Imagens da Escola Municipal Barreto de Menezes	26
Figura 2 – Imagens da Escola Municipal Barreto de Menezes	26
Gráfico – 1 Morram com quem os entrevistados?	33
Gráfico – 2 Níveis de conhecimento a respeito das drogas licitam e ilícitas.	34
Gráfico – 3. Reação ao descobrir o envolvimento do amigo no uso de droga ...	35
Gráfico – 4 Percentuais dos indagados que já experimentou drogas licitas.....	36
Gráfico – 5. Motivos que levam um indivíduo a se manter afastado das drogas.....	38

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTA DE IMAGENS E OU GRÁFICOS.....	8
SUMÁRIO	9
1 INTRODUÇÃO	11
1.2 – OBJETIVOS	14
1.2.1. OBJETIVO GERAL	14
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2 UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO USO DROGAS LÍCITAS E ELÍCITAS E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	15
2.1 VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS E OS AVANÇOS E RETROCESSOS NO SEU COMBATE E PREVENÇÃO	15
2.2 A RELAÇÃO ESCALADA DA VIOLÊNCIA COM O USO DE DROGA NA ADOLESCÊNCIA.....	20
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	23
3.1 METODOLOGIA	23
3.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	24
3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	25
3.4 ÁREA DA PESQUISA	26
4 PROJETO DE INTERVENÇÃO	29
4.1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO.	29
4.2 METODOLOGIA	30
4.2.1 PRIMEIRA PARTE – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	30
4.2.2 SEGUNDA PARTE - PARTICIPANTE	31

4.2.3 TERCEIRA PARTE – ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	31
4.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.3.1. PALESTRA INTERATIVA	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	43
ANEXO - A	48
ANEXO - B.....	50

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a violência vem deixando as ruas e entrando para ambientes cada vez mais fechado como o ambiente escolar, já não é mais novidade notícias na qual a violência vem acontecendo não fora dos portões da escola, mas dentro dela. Sendo cada dia maior os destaques de violência na pauta dos telejornais nacionais e locais, vêm se observando agressões constantes, em suas múltiplas formas, deixando a sociedade perplexa. Esta percepção de insegurança tem trazido para a sociedade um novo debate sobre como reagir a este problema social.

A partir de conversas com profissionais da área, isto é, professores, diretores, pais e alguns alunos foram constatados que o temor da violência dentro dos portões escolares passa a ser uma realidade indesejável, que vem afetando toda a sociedade. Disto resulta na necessidade de falar abertamente sobre a questão da violência na escola, bem como nas consequências de tais atos para a sociedade como um todo. Partindo deste princípio pretende-se realizar uma investigação acerca desta temática através de palestras e oficinas com caráter intervencionista que possam mostrar que o debate sobre questões como a questão de drogas e violência escolar se tornou inadiável tanto para a comunidade escolar como para a sociedade como um todo.

A banalidade dos atos violentos juntamente com a preocupação com o crescimento da impunidade de tais atos tem trazido para a sociedade uma preocupação no endurecimento das penas a fim de tentar dar resposta a esta violência com projetos que chama atenção para a diminuição da idade penal, contudo a que se fazer respeitar leis e normas já existentes, como o art.205, *caput* da Constituição Federal que sugere que é da responsabilidade constitucional do estado promover condições junto a sociedade para o pleno desenvolvimento de pessoas para o preparo e para o exercício da cidadania.

No que refere ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) quanto a LDB (Lei nº 9.394/96), respaldam o enfrentamento da violência nas escolas, enfatizando a necessidade do envolvimento dos alunos, de suas famílias e da comunidade com participação efetiva no debate acerca dos problemas, trazendo assim debate mais aberto sobre a problemática.

Nesse contexto, esta pesquisa coloca com uma difícil missão de tentar abordar a questão da violência na instituição escolar através de Ciclo de Palestras e Oficinas sobre

Drogas e Violências na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no município de São Domingos/SE, de modo que possa contribuir com ideias para o enfrentamento do problema pela comunidade escolar.

Para que se possa atingir o que se propõem é fundamental e buscar respostas as seguintes questões:

- a) O que tem provocado o afloramento do comportamento violento na escola?
- b) Quem são as vítimas deste afloramento do comportamento violento e como a instituição pode ajudar a conter tais comportamentos?
- c) Como é feito o acompanhamento da instituição e da sociedade em relação a este fenômeno?
- d) Como o consumo de droga dentro e fora da instituição poderá trazer consequências para estes jovens?

Estas questões levantam elementos que possam elucidar o objetivo geral desta pesquisa que é analisar e investigar formas de contribuir ao combate e uso de drogas e da escalada de ações violentas na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no município de São Domingos /SE, a fim de contribuir para a diminuição do índice de violência na instituição escolar.

A análise desse fenômeno requer uma pesquisa multidisciplinar como o método de abordagem a ser utilizado na pesquisa será exploratório fundamentado na abordagem qualitativa e quantitativa, visto que, a correlação entre os três métodos permite levantar indagações e consequentes respostas as indagações levantadas.

Para Ludke e André (1999), as pesquisas qualitativas têm o ambiente natural (a própria instituição) como sua fonte direta para obter dados, onde o pesquisador através das indagações e observações passa a fazer um levantamento da realidade pesquisada.

Com relação a pesquisa quantitativa esta permitirá ao pesquisador transformar em números os dados obtidos através da pesquisa exploratória e qualitativa.

De acordo com Gil (2002) este tipo de investigação tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema para pesquisador, aumentando a sua experiência em torno de determinado problema, permitindo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições quando observa, registra, analisa e correlaciona fatos com os fenômenos, sem manipulá-los.

Em razão dos objetivos proposto neste trabalho, pretende-se buscar referências, ou seja, dados a partir de diversas fontes que permitira elucidar com clareza o que propõem a pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa a definição do critério para a seleção dos sujeitos que irão participar é de extrema importância. Assim decidimos trabalhar em duas frentes distintas; na primeira com a direção da instituição através de questionários e entrevistas já na segunda frente com alunos através de ciclo de palestras e oficinas mostrando as consequências do uso de drogas e o aumento de ações violentas dentro da instituição. Assim, através das análises realizadas, será produzido no projeto de intervenção um estudo estruturado da seguinte forma:

Na parte introdutória tem-se uma breve exposição sobre a importância da realização desta pesquisa sobre o uso de drogas e violência na escola, sobretudo enfatizando as ações e o papel de toda a comunidade frente a uma violência que ocorre dentro e fora da escola. A apresentação do objetivo da pesquisa e como se pretende alcançar no desenvolvimento dessa pesquisa.

No segundo capítulo será abordado a Violência nas Escolas Brasileiras, assim como os Avanços e Retrocessos no seu Combate e Prevenção, na qual se buscará revisão da literatura com o objetivo de identificar políticas e ações desenvolvidas sobre as temáticas nas mais diversas gestões escolares.

Já no terceiro capítulo focaremos os procedimentos metodológicos que a pesquisa irá seguir, através da apresentação dos métodos aplicados na pesquisa, diagnósticos das ações realizadas e a área de aplicação do projeto de intervenção. No quarto os resultados da Pesquisa através do Plano de Intervenção, o detalhamento das ações realizadas dentro e fora das instituições e por fim na última seção a conclusão do trabalho com destaque para as evidências e as relações observadas.

1.2 – OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar e investigar formas de contribuir com o combate ao uso de droga e á escalada de ações violentas na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no município de São Domingos /SE, a fim de contribuir para a diminuição do índice de violência na instituição escolar.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Incentivar uma maior abertura dos gestores da instituição em dialogar com os alunos e professores sobre a gravidade do problema de droga e violência que podem comprometer tanto o bom andamento da instituição como o aproveitamento dos alunos que ali estudam.
- Envolver os adolescentes da escola para fazerem parte desse plano de intervenção em prol do combate as drogas e violência tanto na instituição como em torno dela.
- Promover a participação dos adolescentes e familiares em uma conversa informal sobre as consequências do uso de drogas e as consequências antissociais que este vício poderá trazer aos mesmos.

2 UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO USO DROGAS LÍCITAS E ELÍCITAS E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

2.1 VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS E OS AVANÇOS E RETROCESSOS NO SEU COMBATE E PREVENÇÃO

Com o afloramento do comportamento violento e do consumo de drogas na proximidade e dentro das escolas brasileiras, abriu-se a maior preocupação com a questão e de como este problema pode e deve ser combatido.

Tornou-se necessário que nestas últimas décadas políticas educacionais buscassem meios que pudessem abordar a questão de violência escolar e drogas nas escolas de forma racional para que os alunos compreendessem a necessidade e a gravidade da problemática.

Tais medidas utilizando de informações corretas buscou propor alternativas para o enfrentamento de questões sociais que fazem parte do cotidiano escolar através do debate acadêmico introduzindo alguns temas transversais nos currículos escolares nos Parâmetros Curriculares Nacionais como podemos constar:

- A dignidade da pessoa humana: observância aos direitos humanos, condições de vida dignas, respeito mútuo nas relações sociais, e repúdio a qualquer tipo de discriminação;
- A igualdade de direitos: garantia da mesma possibilidade de exercício de cidadania a todos, levando-se em conta as diferenças de desigualdades entre as pessoas;
- A participação ativa: complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público;
- A co-responsabilidade pela vida social: partilha com os poderes públicos e diferentes grupos sociais da responsabilidade pela construção e ampliação da democracia no país (BRASIL/PCNs., 1999, p. 21).

Apesar da tentativa de trazer um debate franco nas instituições de ensino com a introdução destas temáticas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, elas não tiveram o efeito esperado, devido à amplitude da problemática dificultaram tanto o debate como o enfrentamento da problemática.

Contudo antes de falarmos das causas da violência torna-se necessário defini-la. De acordo com Bobbio (2000, p. 1291), “a expressão violência pode ser entendida como uma intervenção física de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo” (ou também contra si mesmo). Assim para que tenha violência é preciso que a intervenção física seja voluntária ou involuntária. Ainda de acordo com autor o requisito para a existência da violência a intencionalidade do fato, ou seja, somente seria possível caracterizar a violência quando seu agente provocador tivesse a intenção de cometê-la (IBDIM, 2000).

Já para Minayo e Souza (apud RISTUM, 2001, p. 513) “a violência consiste em emoções humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual”.

De acordo com Sposito (2001), em seu artigo sobre a quantificação dos estudos da violência escolar na última década, apresenta uma definição mais ampla que as apresentadas pelos autores mencionados. Segundo a autora, “(...) violência é todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega-se, assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito” (SPOSITO, 2001, p. 60).

Na psicanálise preceitua-se que: “a violência é inerente ao homem. A violência tem mobilidade, pode circular, pode estar delegada ao Estado ou retornar para o homem, mas é destrutiva se contenta em submeter o homem, não em matá-lo” (Freud, apud Piva et al., 2006, p. 2). E ainda, “tem-se de levar em conta que em todos os homens estão presentes tendências destrutivas e, portanto, antissociais e anti-culturais e, que, num grande número de pessoas, essas tendências são suficientemente fortes para determinar o comportamento na sociedade”. (FREUD, 1927, pp. 4-5).

Se para Freud o comportamento violento tem sua razão na predisposição instintiva do ser humano e faz parte de seu organismo, em estudos de Bandura (1961), evidencia-se o comportamento agressivo como aprendido por imitação e por modelos cognitivos e comportamentais.

Ristum (2001) critica essa definição apresentada por Sposito (2001), devido ao fato de que sua definição centra-se na palavra nexos, pois esse refere-se à negação do nexos físico, moral, social, econômico, psicológico; essa definição dá uma grande margem interpretativa (RISTUM, 2001).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), ela define a violência como;

(..) O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (IBIDEM, 2002. p.5).

Esta definição sugerida pela OMS (2002), inclui implicitamente todos os atos de violência, públicos, privados, ressaltando cada um destes aspectos para se entender e compreender as causas das variadas noções de violência e elaborar programas que tem a incumbência de preveni-las.

De acordo com a resolução World Health Assembly (WHA-49.25), de 1996, declara a violência como um dos principais problemas de saúde pública, por afetar toda a camada social deste a classe assalariada mais baixa a classe dominante. Nesta perspectiva a OMS elabora uma tipologia para caracterizar os diferentes tipos de violência, bem como os vínculos existentes entre eles. Para a Organização a violência divide-se em três grandes categorias, com subcategorias, conforme as características de quem comete o ato de violência:

1. Violência dirigida a si mesmo – autoinfligida ela é dividida em:

- a. Comportamento suicida: inclui pensamentos suicidas, tentativas de suicídio ou autolesão.
- b. Auto abuso inclui atos de mutilação.

2. Violência interpessoal e caracterizada por duas subcategorias:

- a. Violência da família e de parceiro (a) íntimo (a) e caracterizada como uma violência que ocorre entre os membros da família e parceiros íntimos, mas não exclusivamente dentro de casa. Compreende formas de violência como abuso infantil, violência praticada por parceiro íntimo e abuso contra idosos.
- b. Violência comunitária – ocorre entre as pessoas sem laços de parentesco (consanguíneos ou não, conhecidos ou não) geralmente fora de casa.

3. Na Violência Coletiva ela esta subdividida em violência social, política e econômica. As subcategorias da violência coletiva sugerem a existência de motivos possíveis para a violência cometida pelos grandes grupos de pessoas e Estados (OMS 2002).

Ainda de acordo com a OMS (2002 p.06), a natureza dos atos violentos pode ser física, sexual, psicológica e privação ou negligências, “estes quatros tipos de atos violentos

ocorrem em cada uma das grandes categorias e de suas subcategorias descritas, exceto a violência auto infligida”.

MINAYO e SOUZA, (1999) apresentam outras formas de caracterizar a violência é considerada um fenômeno de difícil apreensão pelo grau de subjetividade, polissemia, polêmica e controvérsia que contém, ela pode ser analisada em suas formas e expressões como violência estrutural, violência doméstica e violência infanto-juvenil;

1. A Violência estrutural incide sobre a condição de vida das crianças e adolescentes, a partir de decisões histórico-econômicas e sociais, tornando vulnerável o seu crescimento e desenvolvimento. Por ter um “caráter de perenidade e se apresentar sem a intervenção imediata dos indivíduos, essa forma de violência parece naturalizada, como se não houvesse nela a ação de sujeitos” (MINAYO: 2002, p. 99).

2. Violência doméstica: é aquela exercida contra a criança e o adolescente na esfera privada (ASSIS, 1994; DESLANDES, 1994). Apresenta quatro tipos de expressões, mais visíveis, da mesma forma que OMS (2002), havia classificado:

a. Violência física: “uso da força física contra a criança e o adolescente, causando-lhes desde uma leve dor, passando por danos e ferimentos de média gravidade, até tentativa ou execução do homicídio” (MINAYO, 2002, p.103).

b. Violência sexual: “configura-se como todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um adulto (ou mais) com uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimulá-los sexualmente ou obter estímulo para si ou outrem” (ASSIS, 1993; GOMES, 1994; DESLANDES, 1994; GUERRA, 1996.).

c. Violência psicológica: “também denominada tortura psicológica, ocorre quando os adultos sistematicamente depreciam as crianças, bloqueiam seus esforços de autoestima e realização, ou as ameaçam de abandono e crueldade” (MINAYO, 2002, p.105).

d. A negligência: “representa uma omissão em relação às obrigações da família e da sociedade de proverem as necessidades físicas e emocionais de uma criança” (IBIDEM, 2002, p.106).

3. Violência Infanto-Juvenil: Comumente tratada como delinquência infanto-juvenil, pela imprensa nacional e mundial.

No contexto da violência escolar ela pode ser confundida com os parâmetros de violência comum, no entanto, de acordo com Spósito (2001) apesar de a mídia tratar de forma homogênea o tema da violência e o da violência escolar, os estudiosos têm buscado diferenciar as várias modalidades de sua manifestação, em um esforço para distinguir as suas

diferentes faces. De acordo com autora a violência que se observa na escola e nas suas proximidades;

(...) é a modalidade que mais tem atemorizado pais, alunos e professores quando percebem que a escola é devassada pelas práticas de delitos criminosos que afetam a metrópole em seu dia-a-dia. O sentimento de insegurança decorre da sensação de que o local de trabalho, onde convivem crianças e jovens, está exposto à violência sem qualquer mecanismo de proteção. É importante ressaltar que, embora esteja situada na escola, esta não é violência escolar (IBIDEM, 2001 p.249)

Spósito (2001), colabora na delimitação da violência escolar de modo a não se confundir ela com a criminalidade comum já que ela separa a violência social e as práticas de agressão e violação encontradas no interior da escola implica em identificar quais episódios podem ser interpretados como eventos de violência escolar.

Para Luiza Camacho (2001), a complicação em distinguir o que é violência e violência escolar está no padrão de sociabilidade e de relações interpessoais. Como não existe uma norma específica para defini-las torna-se difícil distinguir o que é e o que não é violência.

De acordo com Tavares dos Santos (2001), na medida em que a escola acentua sua relutância em ocupar e assumir seu papel socializador, abre-se espaço para a expansão de comportamento que possam levar a violência seja ela escolar ou violência comum.

Assim a importância de se compreender que a escola é espaço de integração onde permite que uma jovem possua conhecimentos para que possam reconhecer episódios que possam levar a violência escolar.

Buscamos assim, a compreensão da violência no espaço escolar o que representa uma especificidade desta temática, numa perspectiva sistêmica, pois entendemos o pensamento sistêmico como uma nova forma de refletir e perceber a realidade, utilizando-se pontos de vista da interdisciplinaridade.

Quando pensamos de forma sistêmica certamente relacionamos contextos sociais e seus desdobramentos. “Olhar a violência numa visão sistêmica significa pensar em relações, contextos e processos” (RAPIZO, 2003, p. 01).

A que ressaltar que “a violência não é fenômeno novo, sempre existiu, sendo fator de preocupação quando se manifesta nas escolas” (Blomart, 2002, p. 35). A violência na escola traz preocupação por comprometer diretamente agressores, vítimas e testemunhas dessa violência.

O estudo da violência favorece o rompimento de afirmações que consideram a “escola exclusivamente como lugar de conhecimento, contrapondo o de formação da pessoa, de educação como veículo, por excelência, do exercício da aprendizagem da ética e da comunicação, por diálogo” (Abramovay, 2002, p. 26).

2.2 A RELAÇÃO ESCALADA DA VIOLÊNCIA COM O USO DE DROGA NA ADOLESCÊNCIA.

Na adolescência é frequente adotarem um comportamento de risco em busca de afirmação tanto no grupo como em busca de novos desafios e experiências, os quais podem e vem favorecendo a experimentação de risco que facilitam o consumo de drogas ditas ilícitas quanto lícitas.

Este fator é notório, que nas últimas décadas os consumos de drogas pelos adolescentes vêm aumentado exponencialmente apesar dos diversos alertas que são passados pelas instituições escolares, e a adoção contínua desses comportamentos pode provocar consequências a curto, médio e longo prazo que comprometem a saúde e bem-estar. Isso constitui um paradoxo, pois a experimentação de riscos que outra hora pode parecer um ponto de afirmação pode ter precursores e consequências irreversíveis, tão sonhada afirmação junto ao seu grupo será fatalmente em consequência da sua saúde e demais consequências (DWORKIN, 2005).

Diante disso, é necessário distinguir entre a experimentação de riscos inevitável e favorável ao desenvolvimento daquela que pode acarretar consequências negativas, reconhecendo quais são os antecedentes e as implicações destes comportamentos.

Vale ressaltar que movimentos juvenis e algumas festas e brega de arrocha muito frequentados pelo jovem vem favorecendo esta atitude de risco com o consumo de drogas tanto lícitas como ilícitas.

De acordo com pesquisas realizadas por alguns pesquisadores o consumo de álcool e tabaco são as substâncias de maior experimentação e consumo entre adolescentes (Santander et al., 2008). A prevalência de consumo de álcool variou de 26,9% a 64,7% entre os estudos com adolescentes escolares (Florenzano et al., 2007; Lima, Fonseca, & Guedes, 2010; Malta et al., 2010; Raphaelli, Azevedo, & Hallal, 2011). Quanto ao uso de cigarro, a prevalência de

experimentação variou de 24,2 % a 32,6% (Lima et al., 2010; Malta et al., 2010) e o consumo foi de 6,3% a 31,2% (Barreto et al., 2010; Malta et al., 2010). A prevalência de experimentação de drogas ilícitas variou de 6,9% a 12,2% (Lima et al., 2010; Malta et al., 2010) e o consumo variou de 12% a 32% (MORAL et al., 2010).

Independentemente da realidade social dos adolescentes estes estudos evidenciam que o consumo de tais substâncias vem afetando toda a camada social, e as suas consequências são sentidas por todas estas camadas sociais, já que para alimentar estes consumos estes adolescentes são capazes de cometer desde o pequeno delito até crimes grotescos.

Outra preocupação é muitas vezes a porta de entrada para o consumo de droga ilícita vem justamente do consumo de drogas lícitas como álcool.

O consumo de álcool é encarado como um enorme desafio para a nossa sociedade, uma vez que por ser uma substância psicotrópica lícita, com uma grande aceitação social, grande parte da sociedade tende a entender como normal o seu consumo, e fazem sem ter a preocupação com o indivíduo que está ao seu lado, e outra tal consumo é facultado infringindo a legislação em vigor, e consequência desta atitude se tem observado adolescentes bebendo em rodinhas de amizade principalmente nos eventos festivos da cidade, muitas vezes faltando às aulas para fazer uso do álcool. E fazem isso com naturalidade e, de certa forma, até para demonstrar que cresceram e que são independentes.

Contudo até que algumas pesquisas vêm demonstrando que alguns dados interessantes a se ter atenção com alto consumo de substâncias ilícitas por jovens inferiores a 18 anos, isto é, de acordo com a pesquisa realizadas o consumo entre universitários com 18 e 19 anos, 73,5% consumia bebida alcoólica (Vieira, Priore, Ribeiro, Franceschini, & Almeida, 2002), entre crianças e adolescentes em situação de rua, 81% consumiam substâncias psicoativas (Muñoz-Echeverri, Noreña-Herrera, Londoño & Rojas-Arbeláez, 2011) e, entre jovens internos em instituição de atendimento socioeducativo, 87,6% consumia tabaco e 64,7% consumia álcool (Sena & Colares, 2008). Estes resultados evidenciam a maior vulnerabilidade em que se encontram alguns grupos, como adolescentes em conflito com a lei e em situação de rua.

Estes dados mostram que a muito que se avançar, e que a adolescência deve ser encarada como etapa crucial do processo de crescimento e desenvolvimento de um indivíduo, cujas as transformações deveriam ser apenas ligadas aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano, inserido nas mais diferentes culturas e grupos sociais.

Para Offer e Boxer (1995), trata-se de uma fase crítica do curso da vida, merecedora de atenção e estudo, e já não apenas vista como uma transição entre a infância e a idade adulta.

Segundo Balaguer (2002) a adolescência, desde os primeiros estudos de G Stanley Hall, tem sido considerada como um estado de transição, caracterizado por profundas mudanças biológicas e psicológicas em que os jovens tomam uma série de decisões de conduta que irão afetar a sua saúde tanto a curto como a longo prazo.

De acordo com Antunes (1988) o adolescente que bebe tem probabilidade de vir a ter comportamentos desviantes e o consumo excessivo interfere com as fases normais do processo de desenvolvimento em curso.

De acordo com NOVAES (2003), embora no Brasil a Constituição de 1988 e, sobretudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente constituam importantes parâmetros para elaboração de políticas públicas, há um vazio muito grande neste campo em termos de políticas públicas para a juventude brasileira.

Hoje falar em políticas públicas para a juventude é também falar em segurança pública e direitos humanos. “Segurança pública é requisito essencial para a inclusão social” (NOVAES, 2003, p.140). E mais ainda é adotar estratégias, produzir dados empíricos, que possibilitem chamar atenção dos que tomam decisões, especialmente os que detêm o poder econômico, para a complexidade e multicausalidade da questão -juventude e violência -, para que as ações e os investimentos em práticas públicas possam ser transversais e integrados, ampliando os espaços de ação, de participação e a visão da responsabilidade social (LEVISKY, 2001, p.14).

Vale ressaltar que diversos estudos vêm transcendendo indicadores do consumo de cigarro, álcool e drogas vêm cresce conforme aumenta a faixa etária, o nível de escolaridade e a disponibilidade de dinheiro ou nível socioeconômico (Burrone et al., 2010). Na maior parte das pesquisas, a maior frequência de experimentação e uso de álcool foi entre as meninas (Malta et al., 2010; Meneses et al., 2009), enquanto a maior frequência de consumo de cigarro (Burrone et al., 2010; Florenzano et al., 2007) e de experimentação de drogas ilícitas foi identificada entre meninos (Malta et al., 2010; Meneses et al., 2009). Por isso é fundamental um acompanhamento mais intenso da família, da escola e dos educadores para que possam trazer informações que possa coibir este tipo de desvio que poderá comprometer seu futuro a curto e longo prazo.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 METODOLOGIA

De acordo com Minayo (1999), a metodologia deve incluir as concepções teóricas que fundamentam a análise, as técnicas ou conjunto de técnicas utilizadas para compreender a realidade e o potencial criativo do pesquisador. Este último item refere-se ao esforço de compreensão dos dados empíricos à luz da teoria que fundamenta a pesquisa.

Com o objetivo de atender a esses requisitos, e tendo como objeto de estudo analisar e investigar formas de contribuir com o combate ao uso de droga e a escalada de ações violentas na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no município de São Domingos /SE, esta pesquisa utilizará uma correlação entre três métodos para buscar respostas das indagações levantadas.

Assim a pesquisa utilizará os seguintes métodos exploratório e quantitativos visto que o uso de tais métodos permitirão ao pesquisador fazer levantar indagações e consequente respostas as indagações levantadas, feita em um projeto de intervenção.

Além da escolha da metodologia a ser abordada na pesquisa, outra preocupação que se teve foi na escolha do referencial teórico a fim de revelar todas as informações que esta temática sugere, permitindo assim ao pesquisador uma compreensão e tratamento operacional dos dados obtidos, bem como a elaboração de novas proposições através de uma base sólida.

Já a investigação quantitativa permitirá quantificar, traduzir em números os dados obtidos através da aplicação dos questionários, e a exploratória fornecerá outras informações que não estão aparentemente visíveis já que a temática traz consigo certos entraves sociais na sua exposição, apesar de ser um tema atual e que necessita ser debatido amplamente.

Pode-se ressaltar que “a pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências do dito fenômeno” (RICHARDSON, 1989, p. 281). Isto é, “ela visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente insuficientes ou inexistentes” (MATTAR, 1994, p. 84).

Para Sampieri et al. (1991) os estudos exploratórios servem para aumentar o grau de familiaridade com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informações sobre a possibilidade de levar adiante uma investigação mais completa sobre um contexto particular da vida real e estabelecer prioridades para investigações posteriores, entre outras utilizações.

Ainda de acordo com autor a pesquisa exploratória é fundamental para a definição mais precisa do objeto de estudo. É nesse momento que se especificam os pontos críticos, estabelecem-se os contatos iniciais, localizam-se os informantes e as fontes de dados necessários para a realização do estudo.

Identificados os elementos-chaves e os contornos aproximados do problema, procede-se à delimitação do estudo e à coleta sistemática de informações, com a utilização de instrumentos mais ou menos estruturados e técnicas variadas, cujas escolhas são determinadas pelas características próprias do objeto estudado.

Determinar os focos da investigação e estabelecer os contornos do estudo é importante, uma vez que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno em um tempo limitado. Selecionar os aspectos mais relevantes e determinar o recorte é crucial para atingir os propósitos da pesquisa (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

A análise dos dados e a elaboração do relatório já têm início na fase exploratória, com a necessidade de juntar, analisar e tornar disponíveis as informações aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que foi relatado.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANALISE DOS DADOS

Para a coleta de dados, foram realizados, pelas pesquisadoras, a seleção dos alunos e da turma onde iria ser aplicado o projeto de intervenção. Após essa etapa, foram realizados questionários a fim de colher dados que permita identificar falhas no intuito de se apontar um caminho para o desenvolvimento da pesquisa.

Para isso a pesquisa partiu-se através de três fases fundamental, isto é, a fase da análise de documentos e dos dados secundários através da revisão bibliográfica, na segunda fase com a formulação do questionário e a sua aplicação e por fim a análise dos dados para a formulação das atividades junto aos alunos.

A análise dos dados nas diferentes fases da pesquisa se diferenciou de acordo com a natureza dos dados coletados. Os dados quantitativos obtidos através da aplicação dos formulários foram em parte quantificados e analisados quantitativamente, e em parte analisados qualitativamente.

Para análise dos dados das diferentes fases da pesquisa, utilizamos a de interpretação de sentidos, sugerida por MINAYO (2005). A proposta, segundo a autora, “é um caminho de análise de significados dentro de uma perspectiva das correntes compreensivas das ciências sociais (MINAYO, 2005 p. 202)”.

Vale ressaltar que inicialmente os dados quantitativos foram trabalhados em forma de gráficos, incluindo análise uni variada e bivariada com descrição absoluta e percentual, cruzamento de variáveis e análise de correspondência (PEREIRA, 2004).

Contudo por tratar de uma pesquisa que aborda fator social e por estar integrada outros dois métodos foi necessário trabalhá-la levando em conta todas as vertentes apresentadas um perspectivo sócio antropológico e tem como foco o fenômeno cultural MINAYO (2005).

3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Na pesquisa foram observados os cuidados éticos essenciais: os consentimentos informados, a proteção do anonimato e o resguardo do uso abusivo do poder na relação entre pesquisador e participante (SPINK, 1997).

Para cada entrevistado foi explicado claramente o objetivo da pesquisa e solicitada a permissão para a realização das entrevistas. A pesquisa envolveu jovens de idade de 9 a 15 anos, portanto foi necessária a autorização do responsável legal e obtenção de sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Além da autorização do responsável, foi também solicitado o consentimento do jovem. Esclarecemos que o jovem teve o direito de recusar-se a participar da pesquisa, mesmo com o consentimento e autorização dos pais ou responsáveis para a participação.

3.4 ÁREA DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Barreto de Menezes no Município de São Domingos, com participação de cerca de 19 (dezenove) alunos do 4ª ano e 5ª ano do ensino fundamental, com faixa etária de idade dos 09 anos aos 15 anos de idade devidamente autorizado pelos encarregados de educação dos mesmos e com a colaboração especial do corpo gestor da instituição.



Figura 1 e 2 – Imagens da Escola Municipal Barreto de Menezes
Fonte: Trabalho de Campo

A Escola Municipal Barreto de Menezes está localizada no Povoado Lagoas, Zona Rural do Município de São Domingos / SE, ela foi autorizada em 21 de novembro de 1978 através do Decreto – Lei nº 07/78.

Ela conta com uma clientela de 94 alunos, funciona nos turnos matutino com 50 alunos e vespertino com 44 alunos, oferecendo Educação infantil e Ensino Fundamental.

Escola Municipal Barreto de Menezes conta com uma infraestrutura Física composta por duas salas de aula, uma sala de diretoria, uma cozinha, uma sala de vídeo, pátio coberto e quatro banheiros sendo dois banheiros femininos e dois masculinos.

A instituição é composta por um quadro funcional contendo 14 funcionários sendo uma diretora, uma secretária, cinco professores, seis serventes, e uma Merendeira.

Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite que a escola cumpra sua função social, considerando as expectativas e

necessidades, inserindo-se no processo de mudanças através da ampliação das possibilidades culturais, auxiliando a compreensão das transformações do mundo, numa conquista de autonomia, pelo conhecimento e participação social.

Com a implantação do Projeto Político Pedagógico a escola pode definir a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

E importante frisar que o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Barreto de Menezes leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. Com ela, a escola buscar os principais parâmetros ou eixos curriculares na realidade social contemporânea, levando-se em conta as diretrizes gerais, leis e pareceres nos quais, baseiam - se o currículo revendo-o numa visão crítica para melhor formarmos cidadãos que participem ativamente das transformações da sociedade brasileira, constituída de contrastes, onde existem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

Ao definir intenções, identificar e analisar as dificuldades que vão se apresentando, os educadores estabelecem relações, apontam metas e objetivos comuns, dando oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas, a tomada de consciência dos principais problemas da escola, da possibilidade de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais na busca para atenuar as falhas detectadas.

A Escola Municipal Barreto de Menezes tem por objetivos primordiais, desenvolver e atender a legalidade dos níveis de ensino que oferta, pela Lei nº9394/96 e objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar.

A proposta é de uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando/a visando também prepará-lo (a) para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

Assim Escola Municipal Barreto de Menezes tem como objetivo atender aos fundamentos prescritos na LEI 9394/96 Ensino Fundamental – Art. 32, nos quais os alunos tem que desenvolver a capacidade e o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a

compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO

4.1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO.

No meio escolar a palavra droga e violência nestas últimas décadas vem chamado atenção de gestores, educadores e da comunidade escolar por número elevado de adolescentes que entrando para estatística de usuário como a estatística da criminalidade tendo como causa fundamental uso de drogas legais e ilegais.

Devidos fatores externos e internos, como a apatia, curiosidade entre outros tem contribuído para o aumento destas práticas autodestrutivas, levando os jovens e adolescentes a escolher cada vez mais uma solução química, para dependência de substâncias químicas ilícitas (drogas) e principalmente lícitas está se tornando uma fonte crescente o que tem levado um comportamento agressivo dos jovens que entram para este meio.

Levando em conta as barreiras existentes, deve-se abrir caminho para que se possa abordar esta temática considerando os agravantes que tais postura poderá trazer para os jovens, ou seja mensurar a necessidade de diálogo como um dos pontos imprescindível para se manter um bom relacionamento e os conhecimentos das consequências do seu uso.

E é partindo desse princípio que se deve rever uma nova forma de se trabalhar, em que o diálogo e a transmissão de informações são imprescindíveis para se pensar em trabalhar com prevenção ao uso de drogas é sugerir ações com os jovens e adolescentes onde eles possam no seu dia-a-dia desenvolver atividades que suscitem uma reflexão sobre o quanto é necessário que cada um consiga cuidar e gostar de si, a ponto de poder discernir que algo o prejudicará e, a partir de então, começar a prestar mais atenção nas opções de busca de prazer.

A partir desse argumento, justifica-se a importância da escola manter uma discussão permanentemente, pois o diagnóstico precoce do abuso de drogas, constitui-se a principal dinâmica de ajuda. O educador além de fazer parte do dia-a-dia do alunado, também tem subsídios para falar das drogas vinculando-as a saúde, argumentando que a mesma pode se constituir uma janela de oportunidades para a aprendizagem e a mudança de comportamento que se almeja.

Para tanto, devemos, imprescindivelmente, ter clareza o nosso papel como educador neste processo e para isso este projeto de intervenção tem como objetivo geral analisar formas

de orientação dos alunos da Escola Municipal Barreto de Menezes, sobre a prevenção e as consequências do uso das drogas e consequentemente a escalada de violência aliada a este comportamento.

Buscar-se-á através de objetivos específicos: sensibilizar os alunos sobre a temática, os orientando na intervenção acerca das drogas. Identificar na escola jovens que possam estar precisando de orientação e estimulá-los a adotar uma postura diferenciada.

4.2 METODOLOGIA

O desenvolvimento de um trabalho de extensão é de extrema relevância, já que o seu processo possibilita a integração da teoria com a prática, numa busca constante com a realidade, culminando no movimento dialético. Portanto, para pôr em prática as ações planejadas contamos com a participação de cerca de 19 (dezenove) alunos do 4ª ano e 5ª ano do ensino fundamental, com faixa etária de idade dos 09 anos aos 15 anos de idade da Escola Municipal Barreto de Menezes no Município de São Domingos.

Foram desenvolvidas várias atividades educativas e de cunho prioritariamente de conscientização, através de palestras, dinâmicas, oficinas, discussões e atividades recreativas, onde a turma teve a oportunidade de expressar seus conhecimentos acerca das drogas e suas consequências, o que os permitiu esclarecer suas dúvidas.

Vale ressaltar que estas atividades só foram desenvolvidas após a aplicação de questionário a participantes do projeto de intervenção. Esta postura foi necessária a fim de se medir o nível de conhecimentos dos mesmos.

Para o desenvolvimento das atividades se dividiu o projeto de intervenção em seguintes partes;

4.2.1 PRIMEIRA PARTE – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Definição do objeto do projeto de intervenção, onde é programada as atividades constituídas para definir um problema identificado, transformando uma ideia em ação e seguir passos e assim tentar solucioná-lo.

Após o levantamento do problema, o projeto de intervenção é indicado para realização de ação que permita coibir ou esclarecer as consequências do uso de drogas e aumento da violência na instituição escolar com a participação de toda comunidade escolar a fim de conscientizá-los.

4.2.2 SEGUNDA PARTE - PARTICIPANTE

A definição do critério para a seleção dos sujeitos que irá participar na pesquisa e de natureza qualitativa, mas definidos em dois grandes grupos.

No primeiro grupo buscou-se indagar os gestores das instituições a fim de ter a percepção de como o tema é visto e tratado na instituição e quais as medidas estão sendo aplicadas no intuito de esclarecer os jovens das consequências do uso de drogas e as consequências que a violência pode trazer tanto para vidas deles como para a comunidade escolar.

Já no segundo momento, buscar-se-á informações a partir de aplicação de questionários com os alunos, buscando conhecer como eles veem tais problemas e se eles entendem a complexidade que tais fatores podem trazer para suas vidas. Com a aplicação destas medidas nos permitiu conhecer as demandas relativas ao problema do uso de drogas, e crescente violência na instituição escolar, isso foi possível com a aplicação de questionário, que nos permitiu escutar os alunos sobre a demanda do uso da droga, o mapeamento das principais questões envolvidas no problema.

4.2.3 TERCEIRA PARTE – ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Nesta parte procurou-se buscar através da organização de informações sobre a temática, fazer um debate que permitisse escutar os alunos e ao mesmo tempo transmitir conhecimento sobre os perigos de como o uso de droga vem apresentando um problema social, crescente e crônico que deve ser levado a sério porque ele desencadeia outro comportamento como a violência gratuita até os crimes com dolo no intuito de alimentar o vício de drogas.

Para desenvolver estas ações foram aplicadas as seguintes técnicas;

- Dinâmica de grupo. - Levando-se em consideração os dados obtidos no levantamento com a aplicação dos questionários, buscou-se reunir a turma a fim de discutir o que é a droga e as consequências com o aumento da violência. Nestas discussões não foi feita uma posição de cima para baixo, buscou-se, sobretudo uma troca de ideias.
- Palestras - Atividade voltada para exposição, associada a recursos audiovisuais, com o objetivo de sensibilizar e informar o maior número de alunos sobre a necessidade de estar atentos e convidá-los a participar de uma oficina na qual eles pesquisassem sobre a temática fazendo cartaz, e outras formas de exposição sobre as consequências do uso da droga.

Desta forma, consideramos que é possível desenvolver as atividades a onde o educador tem um papel de orientar, prevenir e encaminhar para uma mudança de postura e de comportamento. Ressalta-se que pode ser pensada a possibilidades de uma intervenção mais ampla a onde a comunidade escolar terá um papel fundamental na identificação se há ou não algum usuário de drogas inserido no ambiente familiar.

Enfim, é conveniente que antes de se iniciar o processo junto aos alunos é fundamental que o corpo de profissionais da escola discuta o assunto com todos os agentes escolares, explicitando a forma de abordar o tema com os alunos. Lembrando que a comunicação aos pais ou responsável deve ser feita antes de se iniciar o trabalho, de preferência em forma direta, em reuniões nas quais os pais possam fazer todos os seus questionamentos, ter suas dúvidas esclarecidas e se posicionar, contribuindo para a montagem do trabalho.

A partir do consentimento dos pais ou responsáveis pode-se iniciar o trabalho, lembrando sempre que em nenhum momento a intimidade do aluno deve ser exposta no grupo, assim como o educador deve garantir a não colocação de posições pessoais ou argumentos de nenhum aluno junto a seus familiares, direção da escola ou outros alunos.

4.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

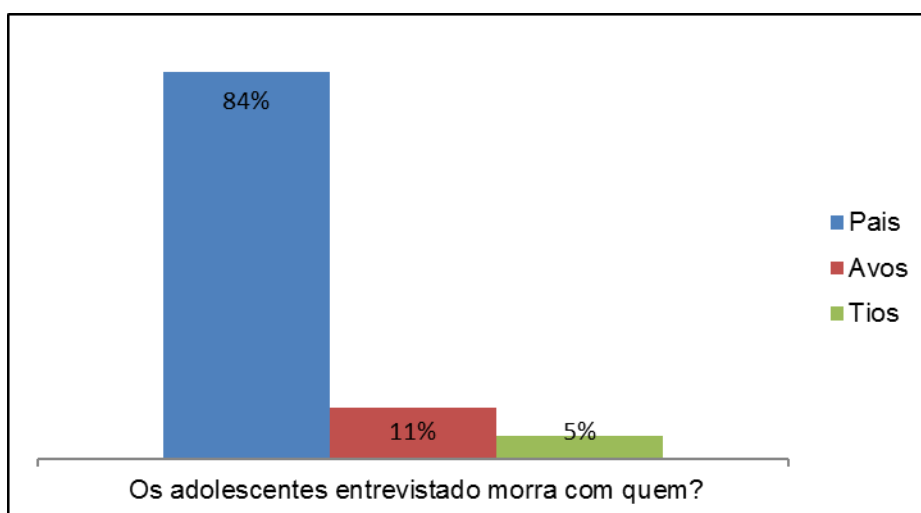
O número de alunos participantes da pesquisa foi de 19 alunos, dos quais 11 (onze), eram do sexo masculino e 8 (oito), do sexo feminino, a totalidade dos alunos residem em conjunto habitacional a onde eles são expostos ao convívio frequente com o tráfico de drogas tanto ilícitas como lícitas.

Outro fator marcante que podemos observar com a aplicação do questionário que 90% dos alunos que responderam ao questionário consideram como normal as situações de violência moral e física que eles presenciam no seu dia a dia e apenas 10% dos alunos não tem a mesma opinião

Indagados sobre qual seria a situação de risco que eles presenciavam frequentemente no seu bairro constatou-se que 20% dos alunos se referiram a morte de pessoas ligadas a tráfico de drogas, outros 75% se referiram ao risco de serem preso. Já outros 5% responderam por viverem em um bairro socialmente marginalizado qualquer tipo de violência ou conflito que ocorra no bairro os fazem eles serem marginalizado, ou seja, *“ali a violência é alta porque a maioria são traficantes e isto não corresponde à verdade”* (Aluno F, p. 01, 2015).

Indagados a que classe social eles fazem parte, 100% dos alunos afirmaram que classe média, já no tocante com qual membro familiar eles residem constata-se que 84% dos entrevistados afirmaram que vivem com os pais a resposta dos outros 16% dos alunos foi dividida, 11% reside com avós e outros 6% com os tios (gráfico – 1).

GRÁFICO – 1 COM QUEM MORRAM OS ENTREVISTADOS?

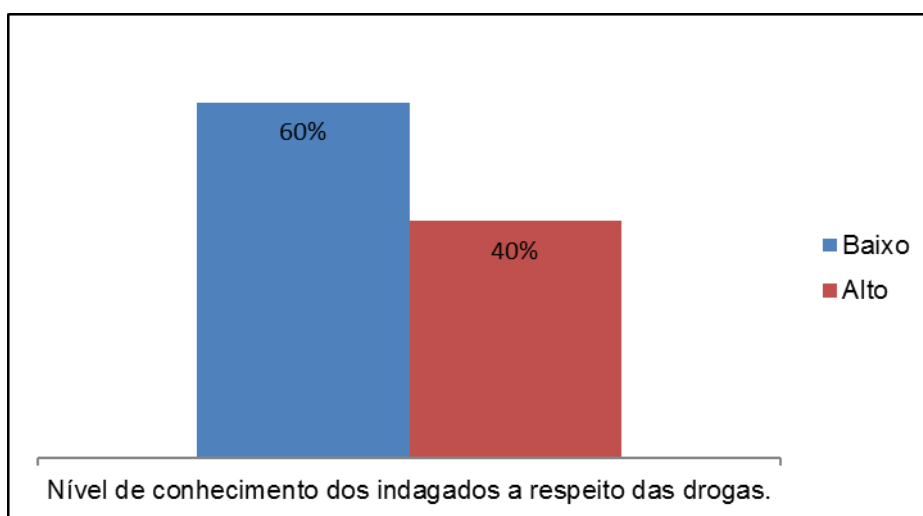


Fonte: Trabalho de Campo

Org.: SANTANA. Ivanete e Ferreira Creuza, 2015

Questionados sobre qual era o nível de conhecimento que os mesmos tinham a respeito das drogas, a resposta dos adolescentes apresentaram dois extremos antagônicos, isto é, 60% responderam que era baixo nível de conhecimentos que eles tinham já outros 40% responderam que o nível de conhecimento era alto (Gráfico – 2).

GRÁFICO – 2 NÍVEIS DE CONHECIMENTO DOS INDAGADOS A RESPEITO DAS DROGAS LICITAS E ILÍCITAS.



Fonte: Trabalho de Campo

Org.: SANTANA. Ivanete e Ferreira Creuza, 2015

Indagados a eles se eles acreditam que exista uma idade média para ser um viciado em drogas ou para o começo do vício a resposta neste caso foi unanime que não.

De acordo com publicação do Diário da Manhã em sua edição online intitulada “Viciados em crack somam 1,2 milhão” (2010) trazia a seguinte preocupação;

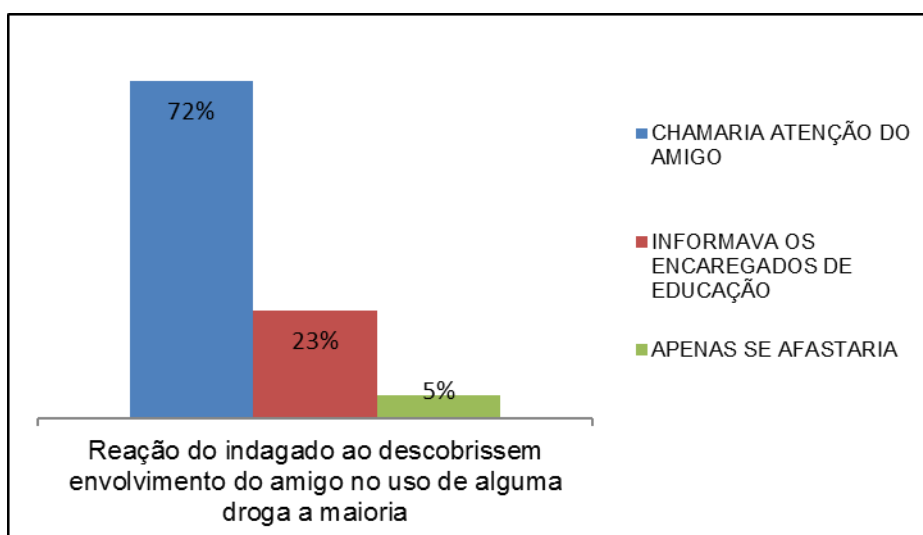
(...) No encontro também foi revelado que a idade média para o início do uso da droga é de 13 anos, segundo a estimativa feita com base em dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Os especialistas presentes na audiência, apontaram que diferente do Brasil, outros países gastam em média 0,5% a 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) com o combate e tratamento ao uso de substâncias entorpecentes. (...)O médico psiquiatra do Hospital de Psiquiatria Infante Juvenil Marcelo Caixeta afirma que inexistem políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes viciados em crack. Caixeta alerta que a cada dia, a droga é consumida por usuários cada vez mais jovens, e que a faixa etária varia de oito a treze anos de idade. Ele diz que crianças provenientes de famílias desestruturadas, hiperativas e bipolares são mais propensas ao consumo da droga. (DIÁRIO DA MANHÃ, P 01. 2010)

O trecho do Jornal Diário da Manhã elucida bem que apesar de pesquisa apontar uma idade média para o consumo de droga seja ele lícita ou ilícita, a verdade é que com a

modernização e a degradação do seio familiar existe muitos jovens que experimentam muito cedo qualquer tipo de droga.

Questionados a eles qual seria a reação deles se eles descobrissem que algum amigo faz uso de alguma droga a maioria, isto é 72% afirmaram que não saberiam o que fazer, mas procuraria falar com o amigo sobre o caminho na qual ele estaria entrando. Os 23% dos entrevistados afirmaram que procuraram os pais ou encarregados de educação para alertá-los sobre o problema, outros 5% afirmaram que apenas afastariam “*a certas coisas que ainda não sabemos resolver por isso é melhor ficar longe*” (Aluno I, 2015), (Gráfico – 3).

GRÁFICO – 3 REAÇÃO DOS INDAGADOS AO DESCOBRIR O ENVOLVIMENTO DO AMIGO NO USO DE DROGA.



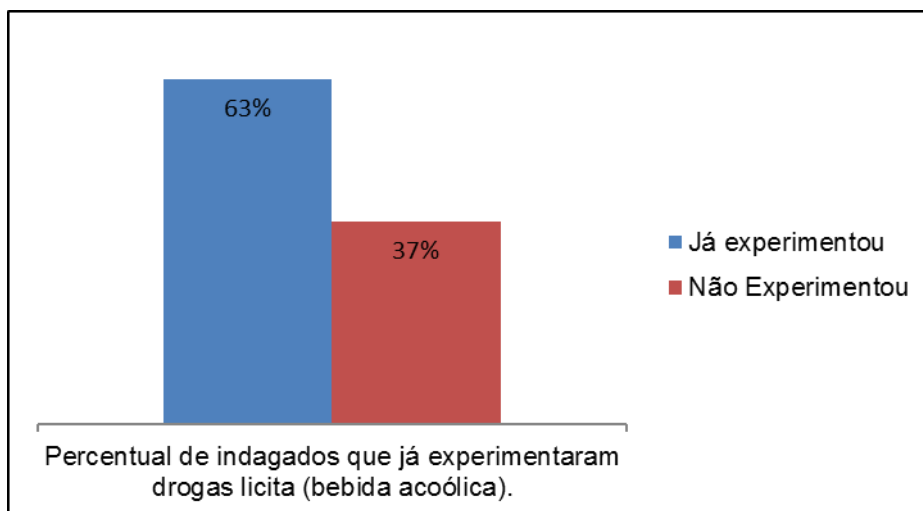
Fonte: Trabalho de Campo

Org.: SANTANA. Ivanete e Ferreira Creuza, 2015

Questionados se eles já tinham experimentado algum tipo de droga ilícita a resposta de todos foi que não, mas quando indagados sobre o consumo de droga lícita como bebidas alcoólicas e cigarros observou-se que 63% dos entrevistados responderam que já experimentaram pelo menos uma vez algum tipo de droga lícita e apenas 37% responderam que não.

De acordo com os relatos dos indagados o consumo de droga lícita se dá mais por parte de bebida alcoólica, isso acontece por sempre ter um jovem ou mais velho que acaba oferecendo, contudo este fato nunca aconteceu nas imediações da escola (Gráfico – 4).

GRÁFICO – 4 PERCENTUAIS DOS INDAGADOS QUE JÁ EXPERIMENTOU DROGAS LICITAS.



Fonte: Trabalho de Campo

Org.: SANTANA. Ivanete e Ferreira Creuza, 2015

Em pesquisa desenvolvida por Grekin (2004), apontou que em família na qual um ente tem problemas com o consumo excessivo de bebidas alcoólica podem deixar marcas mais profundas ou mesmo induzir ao adolescente a um consumo mais precoce de bebida alcoólica, visto que o adolescente é induzido a pensar que o fato de seu pai ou mãe fazer uso de tais substâncias existira uma maior facilidade ou mesmo promiscuidade em permitir o seu consumo.

Cengel Kütür et al. (2006), alerta para argumento errôneo e recorrente que o consumo do álcool, com início precoce no meio familiar, é interpretado por ser considerado uma droga socialmente aceita. Crianças passam a conhecer e ter contato muito cedo com o álcool.

A cultura alcoólatra destaca que em famílias alcoolistas, o álcool é idolatrado, tendo na casa um lugar especial para as bebidas, que são partilhadas com os amigos, tornando-se assim, um grande atrativo para os adolescentes.

Vale ressaltar que o uso do álcool também favorece práticas violentas nas relações familiares, sabemos que crianças e adolescentes diariamente são vítimas de violência em seus lares.

Trata-se de uma situação deveras complicada, pois, aquele que recebeu a incumbência de ser um cuidador negligencia suas funções e revertem os cuidados em desafeto e agressão. Lembramos que estudos nacionais e internacionais pontuam a correlação entre

abuso de drogas e violência (Heim e Andrade, 2011; Edwards et al, 2008; Botvin et al., 2006; Kim e Kim, 2005).

Ainda, se referem ao consumo desmedido de álcool e outras drogas como fatores que agem como facilitadores de situações de risco e violência. Para Baltieri & Cortez (2014), existe uma relação direta entre o consumo de bebida alcoólica e a violência, isto é;

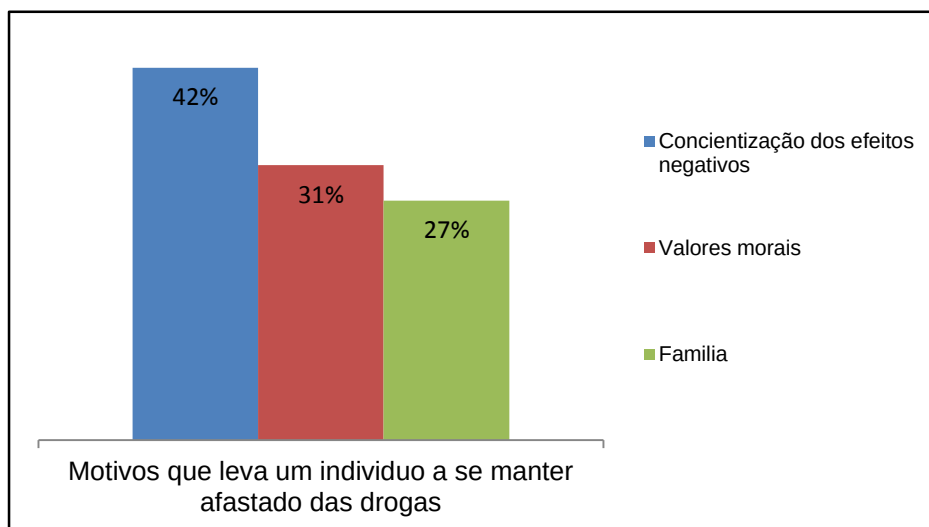
Existem crimes diretamente relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas, como dirigir embriagado e perturbar a ordem pública, quando intoxicado. Todavia, associar causalmente um crime violento, como homicídio, roubo ou estupro, unicamente ao uso nocivo de bebidas é pouco sustentável. (...) O comportamento agressivo associado ao consumo de bebidas alcoólicas tem sido, muitas vezes, atribuído aos efeitos farmacológicos do álcool, que diminuem a inibição comportamental e aumentam a excitabilidade psicológica. Contudo, embora haja forte relacionamento entre álcool e violência, a maioria dos indivíduos não se torna agressiva quando intoxicada. Uma explicação para isso é que apesar dos efeitos farmacológicos das bebidas alcoólicas, muitos dos indivíduos que se tornam agressivos quando intoxicados são mais predispostos a se comportar de maneira violenta e/ou apresentam outros fatores de risco situacionais, entre os quais se destacam provocação de terceiros, situações de ameaça real ou interpretada, frustração, pressão social para o comportamento agressivo etc (Baltieri & Cortez, p. 142 – 145. 2014),

Questionados quais os motivos que os levaram a usar algum tipo de droga lícita ou ilícita a resposta dos adolescentes foi de curiosidade para 84% dos indagados, outros restantes 16% afirmaram por influência de amigos, isto é, “eu tenho amigos que bebem de vez em quando e eu também bebi” (ALUNO A, p. 01 2015).

Questionados se eles têm algum membro da família que já fez uso de alguma droga ilícita a resposta de 89% dos entrevistados foi que não ou não tem conhecimento já 11% responderam que tem algum parente ou familiar que faz ou já fez uso de alguma substância ilícita, questionado quem seria constatou que um dos familiares foram o pai e os tios que fazem uso de substância ilícita (maconha).

Indagados se uma melhor conscientização da população teria algum efeito para evitar o aumento do número de viciados em drogas ilícitas e lícitas a resposta foi sim para os 100% dos alunos indagados. Já em relação aos motivos que leva alguém ou um individuo a se manter afastado das drogas, constatou-se que as respostas dos indagados foram diversificadas como se pode observar no gráfico – 5.

GRÁFICO – 5. MOTIVOS QUE LEVA UM INDIVÍDUO A SE MANTER AFASTADO DAS DROGAS.



Fonte: Trabalho de Campo
Org.: SANTANA. Ivanete e Ferreira Creuza, 2015

O dado apresentado nesta indagação deixou claro que 42% dos alunos não se envolveriam com o consumo de drogas devido a conscientização dos efeitos negativos, outros 31% por valores morais e 27% por causa da família. No entanto a que ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida com jovem com idade entre 09 anos aos 15 anos de idade, com uma conscientização em formação por isso não tem como afirmar que tais posições não poderão sofrer alteração no futuro próximo.

De acordo com um dos alunos indagados ele afirmou o seguinte “*eu acho que ela é uma pessoa bem estruturada e emocionalmente equilibrada não tem pretensão de experimentar qualquer tipo de droga ilícita por mais facilidades que ela se apresenta, já que ela ouviu falar e sabe dos riscos que a droga trás. Apesar de sermos jovem temos hoje a disposição muita informação sobre muitos assuntos e um deles e as consequências da droga seja como usuário ou como traficante*” (ALUNO –C p.02, 2015).

Após esta primeira fase com a aplicação de questionários foi possível reunir dados suficientes para dar a continuidade do projeto de intervenção, vale ressaltar que a aplicação foi indispensável, porque seria impossível elaborar qualquer tipo de plano sem dispor de dados estatísticos revelando quantitativamente sobre a atual realidade da vida das crianças e jovens da instituição e dos seus conhecimentos sobre o assunto abordado.

Com a aplicação dos questionários os dados apontaram pontos, curiosidade a ser trabalhado na dinâmica de grupo e na oficina com os alunos.

3.3.1. PALESTRA INTERATIVA

Aqui se buscou uma maior interação entre os alunos a fim de nos conhecermos e discutirmos juntos sobre o real significado de que entendemos sobre a droga, o que são drogas ilícitas e lícitas e os perigos que eles trazem para vida de jovens e adolescentes, mas informados.

O primeiro passo para o desenvolvimento desta atividade foi pedir a autorização dos pais e encarregados de educação para que eles pudessem comparecer na instituição escolar no dia de sábado, visando sobretudo, não atrapalhar o cronograma da instituição, já que nos dias da semana a instituição tem aula normalmente.

O segundo passo foi em pedir a autorização da instituição para desenvolver a atividade e a marcação da data do mesmo. Após estes procedimentos se montou uma palestra sobre o título “Os males uso da droga lícitas e ilícitas pelos adolescentes”.

Nesta palestra procurou-se além de explicar as consequências maléficas do uso de drogas e outros entorpecentes, tanto eles lícitos ou ilícitos com a uma interação dos alunos através de análise de reportagem de atos de violência que foram destaque na mídia, a fim de elucidar com exemplos comportamentos que se devem evitar.

Contudo não foi possível desenvolver todas as atividades que estavam programadas mas no aspecto geral obtivo foi alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar e investigar formas de contribuir ao combate do uso de droga e da escalada de ações violentas na Escola Municipal Antônio Barreto de Menezes no município de São Domingos /SE, a fim de contribuir para a diminuição do índice de violência na instituição escolar.

No início da pesquisa se traçou-se uma linha de ação que visava contribuir com ações de esclarecimento que pudessem elucidar as consequências do uso de drogas, tanto lícitas como ilícitas e a sua correlação com aumento de violência tanto dentro como fora da escola.

Com este trabalho procurava-se chamar atenção para os alunos para a situação, sobretudo lhes mostrando que o uso das drogas está muitas vezes ligada com aumento do coeficiente da taxa de mortalidade por homicídios na população jovem, aumento de roubo, baixo aproveitamento dos mesmos nas instituições escolares entre outros.

Durante a pesquisa se pode observar que a instituição está localizada numa região com problemas sociais graves que vão desde a falta de infraestrutura, falta de áreas de lazer e cultura, o consumo do álcool e drogas e o tráfico de drogas e uma realidade que não se pode negar.

Problemas relacionados a violência e ao alto consumo de álcool e drogas, são frequentes, outro panorama que se pode observar de filhos com pais que tem histórico de violência doméstica também é outra realidade encontrada. Com todos estes fatores negativos constatou-se que, tais situações fornecem todas as condições para que haja o uso de drogas como de violência tanto escolar como fora dela.

Contudo deve se tomar consciência de que a escola tem o papel social de tentar mudar estas condições que ali apresenta através atividades que permitam elucidar tanto os alunos como a comunidade em volta na busca de melhores condições de vida, mas para isso é necessário que se lute por isso, que se lute por mais oportunidades e acesso ao direito e às conquistas acumuladas pela humanidade.

Foram mencionadas como sugestão durante a aplicação da palestra interativa que os alunos possam buscar mais informações para ampliar conhecimentos e aprofundar a reflexão já acumulada a respeito das consequências e servir de interlocutor na sociedade através dos seus pais e encarregados de educação.

A que salientar que a pesquisa, as atividades desenvolvidas, por si só não são suficientes para modificar a realidade da violência instalada: é preciso projetar ações, como estratégias de atuação dos diferentes segmentos. São ações formativas dos adultos da escola e dos alunos, com conteúdos e temas desconhecidos ou pouco aprofundados pela maioria da comunidade. As ações formativas, de estudo, leitura e reflexão a partir de alguns estudiosos aqui trabalhados, deve desencadear a formação de grupos de trabalho diferenciados e abrangentes, e incitar a criação de práticas pedagógicas na comunidade, na escola como um todo e na sala de aula que visam refletir os perigos tanto para os adultos como para os jovens o consumo de drogas.

Como afirma Paulo Freire (1987), ninguém educa ninguém, os homens educam-se em comunhão. É o desencadear de um processo histórico que valoriza os sujeitos coletivos da escola, enfrentando o imobilismo que a brutalidade das práticas violentas impõe. É uma reação construtiva, crítica à realidade e que abre oportunidades de participação efetiva de professores, alunos, funcionários e pais numa mobilização comum, revitalizando o cotidiano e revelando que é possível um convívio com a pluralidade encontrada no dia a dia.

A reflexão aqui realizada buscou trazer aspectos que considero significativos para problematizar a realidade que vivemos e apontar possibilidades de desenvolver uma militância pedagógica em favor da convivência crítica e criativa entre os sujeitos da escola que permita trabalhar todos os aspectos da vida sem amaras, já que jovem bem instruído é um jovem fora das atividades do crime.

Apesar de os jovens considerarem os bairros tranquilos, os dados indicam que o cotidiano dos jovens está marcado pela violência. A aparente tranquilidade pode ser explicada pelo fato de os jovens terem crescido e convivido com uma história de violência nas regiões, e isto pode levá-los a experimentar um certo sentimento de “normalidade” ao conviverem desde cedo com situações de violência e medo nas regiões. Nos discursos dos jovens constata-se algumas contradições no que se refere às experiências dos jovens com a violência: ora a violência parece distante, sendo os bairros considerados bons, tranquilos e seguros; ora a violência parece estar muito próxima, com relatos mostrando que alguns jovens já sofreram muito com ela.

Na análise efetuada sobre a escola, a partir dos depoimentos dos estudantes e daqueles que deixaram de estudar, verifica-se que a escola desempenha importante papel na socialização e na sociabilidade dos jovens. É um espaço de convivência com amigos e professores e de aquisição de conhecimentos.

As principais dificuldades encontradas referem-se a indisciplina de alunos, brigas entre alunos, a violência interna entre os jovens e às dificuldades estruturais da instituição escolar. Apesar dos desafios e o papel da escola que se impõem para a prevenção e enfrentamento da violência, destaca-se, neste estudo, a necessidade de promover a participação social dos jovens, especialmente daqueles que vivem em situações de maior vulnerabilidade social para não tenha como saída o tráfico de droga.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ABRAMOVAY, Mininam, Rua Maria das Graças. **Violência nas escolas Brasília**, BF Unesco, 2002
- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002a.
- ANDRADE, A G. **O Uso de Drogas nas Universidades**. Revista de Cultura-IMAE, 2003.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005
- ANTUNES, António Lobo. **As Naus**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- ASSIS, J. Tavares de. (2009). **Educação, Autoridade e violência na escola: entendendo relações no diálogo com educadores**. Dissertação de Mestrado apresentado no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília. 2009
- ATAÍDE, Yara Dulce B. **A educação e a cultura de paz**. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 9, n. 14, p. 11-18, jul/dez. 2000.
- BALAGUER, I. , Castillo, I., & Pastor, Y. **Los estilos de vida relacionados con la salud en la adolescencia temprana**. In I. Balaguer (Org.), *Estilos de vida en la adolescência* . Valencia: Promolibro. 2002
- BALTIERI, Danilo Antônio, & CORTEZ, Fernanda Cestaro Prado, **A violência e o consumo nocivo de álcool**, In: *Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual*. P. 142-145 2015, Disponível em: <http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap7.pdf>, Acessado em 16 /06/2015 Às 17: 47 horas
- BANDURA, A. Ross, D., & Ross, S. A. **Transmissão de agressão por meio da imitação de modelos agressivos**. Journal of Abnormal Psychology e Social, 1961
- BLOMART, J. **Evitando a violência no ambiente das escolas primárias**. In Debarbieux, E. & Blaya, C. (orgs.) In **Violência nas escolas: dez abordagens européias**. Brasília. Unesco. 2002
- BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia** 6a ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BRASIL – Governo do Distrito Federal. Secretaria de Gestão Administrativa. Escola de Gestão Pública. **Curso Gestão da Qualidade de vida e promoção da saúde nas organizações**. 2005
- BRASIL - **Juventude e Cultura da Paz**. Casa em revista. Ano II, número 3. São Paulo. Dezembro. 2010.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. Homicídios na Adolescência no Brasil. IHA 2005/2007. **Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Unicef. Brasil. 2010

_____. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Enfrentando a violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal**/ Laurez Ferreira Vilela (coordenadora). Brasília, 2005

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas/Ministério da Educação. **Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**. Brasília. 2010

_____. Cadernos de pesquisa nº 115, março de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf//cp/n115/a04n115.pdf>, Acessado em 29 de Set. de 2015 as 17 horas

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988.

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acesso em: 8 de ago. 2015

_____. **Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102414>>. Acesso m: 8 de ago. 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília:MEC, 1999.

_____. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Homepage institucional**. Disponível em: <http://www.senad.gov.br>> Acesso em: 25 ago. 2015 as 14 horas

BRUNO, Lúcia. Gestão da educação: onde procurar o democrático. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, Maria de Fátima(Org.). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BURRONE, M. S., Bueno, S. M. V., Costa Jr, M. L., Enders, J., Fernández, R. A., & Vasters, G. P. (2010). **Análisis de la frecuencia de experimentación y consumo de drogas de alumnos de escuelas de nivel medio**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 18(n.esp.), 648-654.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. **Violência e indisciplina nas praticas escolares de adolescente. Um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si**. São Paulo; 2000. 265p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da USP - 2001

DEBARBIEUX, Éric. Das estatísticas oficiais aos levantamentos sobre vitimização, delinquencia juvenil e violência na escola. In: _____. **Desafios e alternativas: Violência nas escolas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

_____. Violência nas escolas: desafio sobre palavras e um desafio político. In: _____; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002

DIÁRIO DA MANHA, **Viciados em crack somam 1,2 milhão**, 07/05/2010. Disponível em: < <http://www.abead.com.br/midia/exibMidia/?midia=5957>>, Acessado em 16 /06/2015 Às 16 horas.

Dworkin, J. **Risk taking as developmentally appropriate experimentation for college students**. Journal of Adolescent Research, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio - Dicionário da Língua Portuguesa . São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2004.

FREUD Sigmund, **Fetichismo**. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1927/1996. 21v.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEVISKY, D. L. Org. **Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção: conhecendo, articulando, interagindo e multiplicando** (PP. 11-23). São Paulo: Casa do Psicólogo/Hebraica. 2011, Disponível em: <http://www.davidleolevisky.com/livros/livros/adolescencia%20e%20violencia%20a%E7%F5es%20comunit%20rias%20na%20prevencao/ficha%20t%E9cnica%20-20mensagem%20-%20sum%E1rio%20-%20apresenta%E7%E3o.pdf>, acessado em 21 de Agosto de 2015 às 18 horas. Acessado em 25 de agosto de 2015, às 13 horas e 24 minutos.

LUDIKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

LUDKE, M; André, E. D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1999.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO e SOUZA, et al. **Fala, galera juventude, violência e cidadania** Rio de Janeiro Geramond. 1999

MINAYO, M. C. de S. (Org.), Deslandes, S. F. & Gomes, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30ª Edição. Vozes. 2011

_____. **Avaliação por triangulação de método: Abordagem de programa sociais**. Rio de janeiro: Fiocruz, 2005

_____. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 7-18, 1994.

MUÑOZ-ECHEVERRI, I. F., Noreña-Herrera, C., Londoño, B. E., & Rojas-Arbeláez, C. **A. Morbilidad atendida y conductas de riesgo de la niñez y adolescencia en situación de calle de Medellín**, 2008. Revista de Salud Pública, 2011

NOVAES Regina **Errantes do novo milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço público**. In: P. Birman (org.). *Religião e Espaço Público*. Brasília/São Paulo: CNPq/PRONEX/Attar Editorial 2003,

OFFER, Daniel; BOXER, Anrew – o **Desenvolvimento normal do adolescente: tratamento de psiquiatria da infância e adolescência**. In LEWIS, Melvin – tratado de psiquiatria de infância e adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Informe mundial sobre prevención de los traumatismos causados por el tránsito: resumen**. Ginebra, 2002. Disponível em: <<http://www.who.int>>. Acesso em: 15 outubro 2015 as 12 horas.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTUM, Marilena. **O conceito de violência do ensino fundamental**. 2001. Tese – Faculdade de Educação – Universidade Federal Bahia, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill, 1991.

SANTOS EO, Oliveira MFSS, Kauark FS, Manhães FC. **Abordagem sobre a prevenção das drogas no contexto escolar**. Rev Inter Sciencie Place. 2011

SENA, Cláudia Alves. COLARES, Viviane. **Comportamentos de risco para a saúde entre adolescentes em conflito com a lei**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(10):2314-2322, out, 2008. PDF.

SMITH, Peter K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-las. In: DEBARBIEUX, Eric BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002. p. 187-205

SPINK, Mary Jane P. (Org). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W. & BRANCO, P. P. M. (Orgs). **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

_____. **Percepções sobre jovens nas políticas públicas de redução da violência em meio escolar**. Pro-Posições- vol. 13, N. 3 (39)- set./dez. 2002. Disponível em <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/39-dossie-spositomp_1.pdf>, Acessado em 16 de Setembro de 2015 as 14 h.

_____. Marilia Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001

TAVARES, B., Béria, J., & Lima, M. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes.** Revista de Saúde Pública, 2001

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infância.** Madrid: Akal, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexually transmitted infections in adolescence.** Retrieved in November 1, 1996, from 2004 Disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/42902>., Acessado em 23 de setembro de 2015 as 11 horas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
 SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
 REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
 ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
 (ESCOLA QUE PROTEGE)

ANEXO - A

QUESTIONÁRIO

Nome (opcional) _____

Idade _____ Sexo _____

Reside em que Bairro _____

O bairro apresenta situação de risco?

() Sim () Não

Se sua resposta for **SIM**, diga qual? _____

Você considera que está em que Classe Social:

() Alta () Média alta () Média () Média Baixa () Baixa

Você morra com os pais ou com outro membro família como tio, avo entre outros.

1-Você considera seu nível de conhecimento a respeito das drogas como:

() Alto () Médio () Baixo

2- Você é a favor da legalização de algum tipo de droga ilícita no Brasil?

() Sim () Não

3- Qual você acredita que exista idade para o uso de droga dentro e fora das instituições escolares?

() Sim () Não

Se sua resposta for **SIM**, diga qual idade _____

4- Qual seria sua reação ao descobrir que seu amigo faz uso de algum tipo de drogas?

5- Que tipo de orientação a sua instituição escolar vem fornecendo para que os alunos possam estar atentos sobre as consequências de uso de qualquer tipo de drogas, seja ela ilícita ou lícita?

6- Você já experimentou algum tipo de droga lícita, como cerveja, vinho entre outros?

() Sim () Não

Se sua resposta for **SIM**, diga qual _____

7 - Quais são os motivos que levam alguém a usar drogas?

() Curiosidade () Família () Amigos () Problemas

() Outros:_____.

8- Você tem algum membro da família que usa ou usou drogas ilícitas?

() Sim () Não

Se sua resposta for **SIM**, diga qual _____

9- Uma melhor conscientização da população teria algum efeito para evitar o aumento do número de viciados em drogas?

() Sim () Não

Justifique sua escolha: _____

10- Quais motivos que levam alguém a se manter afastado das drogas?

() Medo () Família () Religião () Valores morais ()

Estar ciente dos efeitos negativos Outros_____.

11- Para você qual seria a pior consequência do uso de drogas?

() Dependência () Morte () Preconceito

() Outros:_____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

ANEXO - B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____,
portador do CPF _____, e do Registro Geral - RG _____, depois de
conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da
pesquisa, venho através deste documento autorizar o menor de idade meu filho sob o nome

_____, a participar da pesquisa e das atividades da pesquisa sem fim lucrativos e de realizar
as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus
financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus
respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos,
slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados,
obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e
adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990).

São Domingos, _____ de _____ de 2015

RESPONSÁVEL PELO ALUNO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador:			
Matrícula:		Tel/Cel:	
Endereço:			
Cidade:		CEP:	
CPF:	RG:	ÓRGÃO EXPEDIDOR:	UF:
E-mail:			
Orientador:			
Telefone:			
E-mail:			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola:	
Telefones:	Código Inep:
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Diretor ou Coordenador responsável na escola:	
Telefones:	
E-mail:	

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	

Cidade:		CEP:
Responsável pelo estágio:		
Telefones:		
E-mail:		

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção **de caráter obrigatório**, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infanto-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico,

Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de ____/____/____ a ____/____/____.

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);
- manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

_____, _____ de _____ de 2015.

Aluno/Pesquisador

Coordenadora do Curso Escola que Protege
(assinatura e carimbo)

Instituição concedente
(assinatura e carimbo)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA
REDE NACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA QUE PROTEGE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro responsável o representante legal, gostaríamos de obter os eu consentimento para a participação voluntária da pesquisa do menor

_____. Trata-se do Plano de Intervenção Educacional “xxxxxxxxxxxx”, que será realizado na “escola (?)”, vinculado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD. Pretende-se levantar dados sobre xxxxxxxxxxxx. O pesquisador responsável pelo projeto JOSÉ NUNES, sob orientação da profa. .xxxxxxxxxx, pede autorização para realizar uma Entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

O nome do(a) aluno(a) não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante os eu anonimato, a a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar o(a) voluntário (a). Não será cobrado nada, também não haverá taxas, nem indenizações ou ressarcimentos, bem como haverá qualquer vantagem ou remuneração. Se o(a) Sr(a) concordar em conceder esse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional na cidade de xxxxx, como na Rede Estadual de Educação (?).

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, sem identificação, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo telefone _____ ou pelo e-mail: _____.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador do RG nº _____

fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e os objetivos da pesquisa, bem como a forma de participação do(a) menor _____.

Eu li e compreendi esse termo de consentimento, portanto concordo em dar o meu consentimento na participação do(a) menor como voluntário (a) na pesquisa, sem dúvidas, sabendo que não vamos ganhar nada e que teremos a nossa identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

(Assinatura d(a) participante)

_____/_____/_____
cidade, data

(Pesquisador/a)

(Pesquisador/a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA
REDE NACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA QUE PROTEGE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a). para participar do Plano de Intervenção “xxxxxxxxxxxx”, que será realizado na “ escola (?) trabalho vinculado “ Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD e pretende levantar dados sobre xxxxxxxxxxxx. O pesquisador responsável pelo projeto JOSÉ NUNES, sob orientação da profa. .xxxxxxxxxx, pede autorização para realizar uma Entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

Se o(a) Sr(a). concordar em participar desse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional na cidade de xxxxx, como na Rede Estadual de Educação (?).

Se depois de participar da entrevista, o Sr(a) não quiser que seus dados sejam utilizados, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo. O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá qualquer vantagem ou remuneração.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo telefone _____ ou pelo e-mail: _____.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação.

Assim, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que terei minha identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

(Assinatura d(a) participante)

_____, ____/____/____
cidade, data

(Pesquisador/a)

(Pesquisador/a)